A ESQUECIDA GLÓRIA DE CARLOS GOMES

Luís Sucupira

Há cem anos, justamente no dia 19 de março de 1870, ocorreu em Milão a primeira encenação da ópera "Il Guarany", da autoria do jovem maestro brasileiro Carlos Gomes, então com apenas 31 anos de idade, nascido que fôra em Campinas, Estado de São Paulo, em 1839.

Apesar de êsse acontecimento haver trazido para o Brasil lugar de proeminente destaque no mundo musical, decorreu seu centenário na mais reduzida recordação, dêle apenas dando notícia alguns jornais, especialmente do Rio e de São Paulo. No mais, foi a indiferença destacada dos órgãos oficiais, apesar de haver no país instituições de cunho cultural, destinadas exatamente a prestar homenagem a homens e acontecimentos que concorreram para dignificar a Nação e enaltecer o seu nome no tempo e no espaço. Aqui no Ceará, onde funciona uma Secretaria de Cultura, assessorada por um pomposo Conselho de Cultura, e onde aparece, como parte da Universidade Federal, um Conservatório de Música, nem mesmo na imprensa houve eco do fato que, no entanto, marcou época tanto na Europa como na América e fêz o Brasil ombrear orgulhoso com os mais aplaudidos operistas do tempo.

Carlos Gomes foi o que se pode afirmar um musicista por vocação Filho de um regente da banda de Campinas, desde cedo mostrou sua inclinação para a música. Vindo para o Rio de Janeiro, aos 22 anos apresentava-se no teatro com sua primeira ópera, intitulada "A Noite no Castelo" baseada no poema do mesmo nome, da autoria de Antônio Feliciano de Castilho. Em 1863 voltava a receber aplausos com a encenação de "Joana de Flandres", libreto do poeta brasileiro Salvador de Mendonça. Com isso já alcançara a consagração, tanto assim que recebeu, das mãos do Imperador Pedro II, a comenda da Ordem da Rosa, mais ainda, bôlsa de estudo para aperfeiçoar-

-se na Europa. Na Itália, após aprofundados estudos, alcançou o título de maestro compositor, consagrando-se logo depois com a revista musicada "Se Sá Minga", escrita em dialeto milanês e que se traduz por "Não se sabe" .

Já grandemente aplaudido pelas platéias italianas, não se contentava Carlos Gomes com uma produção ligeira, embora de aceitação geral. Queria uma coisa mais séria, mais vibrante, mais grandiosa. E foi quando veio a conhecer o "Guarani", através de uma tradução popular italiana, apontada como "stória interessante di selvaggi del Brasile".

Entusiasmado com o entrecho, dispôs-se a fazer uma ópera do seu texto, e, para tanto, procurou o auxílio do poeta Antônio Scalvani, que já lhe havia oferecido o enrêdo da revita "Se Sá Minga".

Enquanto o poeta Scalvini preparava o libreto da futura ópera, Carlos Gomes concluiu outra revista, intitulada "Nella Luna"', cujo êxito foi ainda maior do que o alcançado pela precedente.

Assim, quando se anunciou a estréia de "Il Guarany", o educado público italiano já o havia consagrado e não lhe regateava aplausos.

No dia do espetáculo, 19 de março de 1870, desde as 18 horas se aglomerava gente em frente ao "Scala", embora o início estivesse marcado para as 20 horas. A platéia encontrava-se repleta, destacando-se em lugares especiais mais de duzentos maestros compositores, invejosos, uns, revoltados outros contra o estrangeiro usurpador, que ousara afastar o maestro italiano sempre escolhido todos os anos para a abertura da estação teatral na principal casa da ópera de Milão. No entanto, aos últimos acordes de cada ato, como narrou o escritor Luís Guimarães Filho, então secretário da Embaixada brasileira em Roma, que se transportara até Milão para presenciar o acontecimento, o teatro inteiro rompia em aplausos estrondosos e frenéticos, sendo Carlos Gomes chamado à cena 16, 17 e até 18 vêzes, e, no fim da ópera, adversários e maestros se declararam totalmente vencidos, subjugados e rendem ao nôvo astro que surge a devida glória. Espalhou-se, então, a notícia de que Verdi, não sopitando seu entusiasmo pelo talento do jovem estreante, declarou num ímpeto: "Êste môço é um verdadeiro gênio: começa por onde eu acabo." E, termina Luís Guimarães Filho: "O público, em delírio, aclamava o maestro com repetidas chamadas, sob uma tempestade de aplausos, como raras vêzes ecoaram tão fragorosos na sala austera daquele máximo teatro."

Quanto à célebre frase de Verdi, surgiram, depois, algumas contestações, sob alegação de que o grande maestro não estava em Milão naquela famosa noite de 19 de março de 1870. Há, porém, sôbre Carlos Gomes opinião escrita de Verdi, publicada em carta que enviou ao diretor da *Gazzeta Ferrarese*, em 15 de maio de 1872, da qual se lê o seguinte trecho: "Ho assistito com grande viva soddisfazione all'opera dei collega maestro Gomes, e posso affermarle che

la medesima é di squisita fattura, e rivelatrice di un'ânima ardente, di un vero génio musicale."

Naquela noite, Carlos Gomes, antes que o teatro se esvaziasse dos seus três mil assistentes, fugiu da sala de espetáculos, tomou um carro e voltou para casa. Jogando o chapéu sôbre o piano e o paletó no chão, sem pensar, sem tomar fôlego ao menos, até sem mudar de roupa, mete-se na cama, esconde-se sôbre os lençóis, e cobre o rosto hermèticamente, como uma espôsa chinesa".

A consagração foi total e, logo em seguida, a fama do "Il Guarany" atravessou fronteiras, passando a ser representado sob delirantes aplausos na Inglaterra, Espanha, Portugal, França, Polônia, Rússia, Uruguai, Estados Unidos, alcançando Carlos Gomes, com isso, a glória de ser o primeiro compositor da América a obter fama internacional.

Falando sôbre o "Guarani", o maestro Renzo Massarani diz que, nessa ópera, criou Carlos Gomes algo de sumamente importante e até nôvo, devendo-se apreciar a sua admirável lógica musical nos cortes de cena, a fôrça dramática dos contrastes, a quente inspiração de melodias, tais como "Sento uma forza indomita", "Qualunque Via Dischiudasi" "Perché di Mestre Lágrime". Veja-se o rude e popularesco "Senza tetuo e senza cuna", o engenhoso e casto "C'Era una volta un principe" e cheguem ao irresistível *concertato* "Ó Dio degli Aymoré", de uma grandiosidade e até de uma personalidade sem par. E a protofonia, tão espetacularmente grandiosa, que é uma espécie de Hino Nacional do Brasil?

No entanto, como escreve o autorizado beneditino D. Jerônimo de Lemos, não foi "Il Guarany" a obra mais madura do genial compositor patrício nem a sua primeira ópera, pois, antes de partir para a Itália, já fizera representar no Rio "A Noite no Castelo" e "Joana de Flandres". O próprio Carlos Gomes dava maior predileção à "Fosca", a segunda por êle escrita em Milão. A respeito dela, a crítica italiana teceu elogios enaltecedores. Famoso crítico disse que "não há na "Fosca" uma só frase comum ou trivial. Tudo é nobre e grandioso e superior às composições de Verdi e Rossini, Gounod e Wagner, que lhe podem ser comparadas".

É um gênio dêsse enorme quilate que os brasileiros relegam ao esquecimento no centenário de sua glória universal com a encenação de "O Guarani". E mais entristece ainda verificar que está sendo muito repetida últimamente a canção "Tão longe, de mim distante", sem que se aponte a autoria do maravilhoso Carlos Gomes.